



UNICAMP

P24.68

EVENTO: Companhia Nacional de Danza Española

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 25 maio 96

PÁGINA: D-3

SEÇÃO: CADERNO 2



Companhia da Espanha vem ao Brasil

O grupo vai se apresentar nos dias 4 e 5 no Teatro Municipal de São Paulo

BEATRIZ VELLOSO
Especial para o Estado

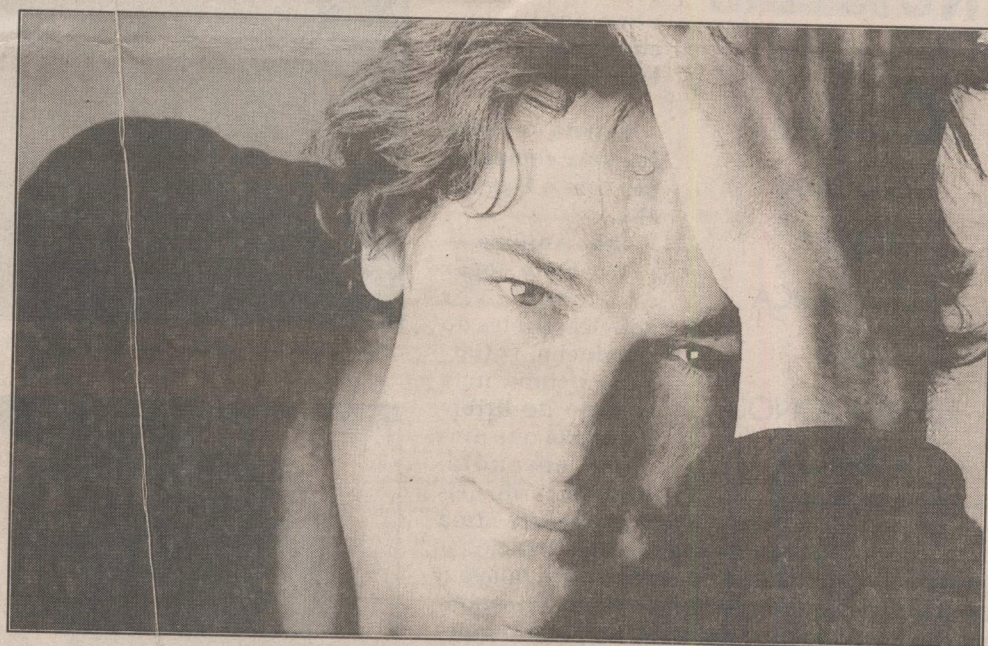
A Companhia Nacional de Danza da Espanha chega na quarta-feira a São Paulo com uma proposta: estabelecer uma comunicação com o público brasileiro somente pelos movimentos do corpo em comunhão com a música. Criada em 1979, a companhia é dirigida pelo bailarino e coreógrafo Nacho Duato desde 1990. Eles se apresentam nos dias 4 e 5 de junho no Teatro Municipal e depois seguem em turnê para o Rio, Porto Alegre, Brasília e Ribeirão Preto.

É a primeira vez que o grupo vem ao Brasil e chega completo: 30 bailarinos e 15 técnicos. Em entrevista por telefone ao **Estado**, de Madri, Duato explicou que a Companhia passou muitos anos trocando de diretor. Ele vem sendo um dos mais estáveis. "Isso é muito bom, porque finalmente o grupo está formando uma personalidade, um discurso claro", disse o diretor.

Qual é esse discurso? Fazer coisas novas, falar de maneira criativa, trabalhar com coreógrafos vivos e concentrar o trabalho nos movimentos corporais e no respeito à música. Nacho Duato tem um princípio básico, que segue religiosamente: "O dançarino é o elemento mais importante, nunca o cenário, a luz ou os figurinos podem ser maiores que ele."

Quanto ao contato direto com os coreógrafos, a explicação é totalmente lógica. "Fazer balé clássico é muito bonito, mas os coreógrafos já morreram e acredito que isso queima uma etapa fundamental da dança", esclareceu. A companhia já foi dirigida pela bailarina russa Maya Plisetskaya. Naturalmente, foram anos dedicados exclusivamente à dança clássica. Quando assumiu, Duato mudou o rumo do grupo.

O programa brasileiro vai mostrar a personalidade que Nacho Duato talhou na Companhia Nacional de Danza: todas as quatro coreografias que serão apresentadas são peças do próprio Duato.



Nacho Duato: coreógrafo da Companhia Nacional de Danza da Espanha desde 1990

O grupo: quatro coreografias serão mostradas no Brasil, entre elas 'Na Floresta', com músicas de Vila-Lobos e Wagner Tiso



"Quando vamos ao Exterior, preferimos dançar coreografias minhas para expor nossa individualidade", declara. Para Nacho Duato, existem duas formas de dançar: "Pode-se transmitir mensagens e pode-se dançar simplesmente pelo prazer de dançar — quase sempre fazemos o primeiro."

Na Floresta abre as apresentações com músicas de Villa-Lobos e Wagner Tiso, cantadas por Ney Matogrosso. Seguem *Cor Perdut*, ao som da

voz de Maria del Mar Bonet cantando música popular da Catalunha, e *Por Vos Muero*, com canções clássicas espanholas dos séculos 15 e 16. *Rassemblement* encerra as noites, com música da cantora e compositora haitiana Toto Bis-

sainthe. "Essa peça é um manifesto contra todo o tipo de preconceito e injustiça, não só ao que acontece no Haiti", declara Nacho Duato.

Se o programa traz só coreografias de Nacho Duato, serve para esclarecer quais são as influências no trabalho desse coreógrafo. *Cor Perdut*, por exemplo, é um pas de deux que leva Duato ao palco numa coreografia com fortes tintas árabes. "A Espanha tem uma cultura riquíssima, não se restringe ao flamenco e as touradas tão conhecidas dos turistas", esclareceu o bailarino. Ele assimila em seu trabalho elementos das culturas oriental, judaica, catalã.

Nascido na cidade de Valência em 1959, ele começou a dançar aos 17 anos na Rambert School de Londres. Depois, passou para a Mudra School de Maurice Béjart, mas não trabalhou diretamente com o francês. Em 1980, Duato

mudou-se para o Cullberg Balé de Estocolmo, na Suécia, e um ano depois entrou para o Nederland Dans Thatre 1, da Holanda. Parte do NDT esteve no Brasil recentemente, trazido pela mesma produtora Antares e pela Sul-América Seguros, que convidaram a Companhia Nacional de Danza da Espanha. O diretor do Nederlands Dans Theatre, Jiri Kylian, foi o grande mentor de Nacho Duato. "Acredito que ele é o melhor coreógrafo vivo", elogiou o discípulo.

Foi no NDT 1 que Duato começou a fazer coreografias e foi lá também que aprendeu a extrair a dança de qualquer música. Em *Por Vos Muero*, Duato vai dançar ao som dos versos do poeta Garcilaso de la Vega. E, no fundo, esse bailarino espanhol acredita que a dança é mesmo poesia: "Cada movimento tem um significado, cada passo é reflexo de uma necessidade."

SÃO AO
TODO 30
BAILARINOS E
15 TÉCNICOS